

LUPATECH ANUNCIA OS RESULTADOS DO 2T11

Caxias do Sul, 10 de agosto de 2011 - A Lupatech S.A. (BM&FBOVESPA: **LUPA3**) (OTCQX: **LUPAY**) (Lupatech Finance LTD 9^{7/8} Perpetual Bonds: **ISIN USG57058AA01**) (“Lupatech” ou “Companhia”), empresa brasileira líder no fornecimento de produtos e serviços para o setor de petróleo e gás, anuncia os resultados do segundo trimestre de 2011 (2T11). As informações trimestrais consolidadas são elaboradas de acordo com o CPC21 e com o *International Accounting Standards* (IAS) nº 34, que trata dos relatórios contábeis intermediários. As comparações apresentadas, exceto quando indicado o contrário, referem-se aos números verificados no primeiro trimestre de 2011 (1T11).

DESTAQUES DO 2T11:

- 📈 Crescimento de 25,0% da Receita Líquida Consolidada;
- 📈 Crescimento de 65,2% do Lucro Bruto Consolidado;
- 📈 Crescimento de 74,6% do EBITDA Ajustado Consolidado.

TELECONFERÊNCIAS PARA APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO 2T11

PORTUGUÊS	INGLÊS
<p>Data: 12 de agosto de 2011 Horário: 10h00min (Brasília) / 09h00min (US-ET) Telefone: 55 (11) 2188-0155 Código de acesso: Lupatech</p>	<p>Data: 12 de agosto de 2011 Horário: 11h30min (Brasília) / 10h30min (US-ET) Telefone: +1 (412) 317-6776 Código de acesso: Lupatech</p>
<p>Replay: de 12 a 19 de agosto de 2011. O acesso poderá ser feito pelo telefone 55 (11) 2188-0155 (código de acesso: Lupatech) ou em nosso <i>website</i>.</p>	<p>Replay: de 12 a 23 de agosto de 2011. O acesso poderá ser feito pelo telefone +1 (412) 317-0088 (código de acesso: 10002359) ou em nosso <i>website</i>.</p>

RELAÇÕES COM INVESTIDORES - CONTATOS

Alexandre Monteiro - CFO & IRO

Cynthia Burin - Gerente de RI

Telefone: + 55 (11) 2134-7000 ou + 55 (11) 2134-7088

Email: ri@lupatech.com.br

Twitter : www.twitter.com/LUPA3

ASSESSORIA DE IMPRENSA: FSB Comunicações +55 (11) 3165-9595

PRINCIPAIS INDICADORES:

Indicadores Financeiros	1T11	2T11	Var. %	1S10	1S11	Var. %
Receita Líquida	137.516	171.843	25,0%	306.148	309.359	1,0%
<i>Energy Products</i>	90.493	117.595	29,9%	206.236	208.087	0,9%
<i>Flow Control</i>	31.236	36.740	17,6%	70.891	67.976	-4,1%
<i>Metalurgia</i>	15.787	17.508	10,9%	29.022	33.295	14,7%
Lucro Bruto	32.545	53.758	65,2%	85.642	86.303	0,8%
Margem	23,7%	31,3%		28,0%	27,9%	
<i>Energy Products</i>	20.961	38.974	85,9%	53.470	59.935	12,1%
<i>Margem</i>	23,2%	33,1%		25,9%	28,8%	
<i>Flow Control</i>	11.510	14.832	28,9%	31.042	26.342	-15,1%
<i>Margem</i>	36,8%	40,4%		43,8%	38,8%	
<i>Metalurgia</i>	73	(48)	n.a.	1.130	25	-97,8%
<i>Margem</i>	0,5%	-0,3%		3,9%	0,1%	
EBITDA Ajustado	16.262	28.401	74,6%	41.041	44.663	8,8%
Margem	11,8%	16,5%		13,4%	14,4%	
<i>Energy Products</i>	9.204	19.694	114,0%	22.677	28.899	27,4%
<i>Margem</i>	10,2%	16,7%		11,0%	13,9%	
<i>Flow Control</i>	6.601	8.550	29,5%	18.153	15.151	-16,5%
<i>Margem</i>	21,1%	23,3%		25,6%	22,3%	
<i>Metalurgia</i>	457	157	-65,7%	211	614	191,2%
<i>Margem</i>	2,9%	0,9%		0,7%	1,8%	
Resultado Financeiro Líquido	(10.258)	(16.254)	-58,5%	(64.844)	(26.512)	59,1%
<i>Resultado Financeiro Líquido (excluindo VC)</i>	(19.760)	(36.614)	-85,3%	(49.156)	(56.374)	-14,7%
<i>Varição Cambial Líquida</i>	9.502	20.360	114,3%	(15.688)	29.862	n.a.
Resultado Líquido	(8.906)	(3.840)	56,9%	(30.152)	(12.746)	57,7%
Margem	-6,5%	-2,2%		-9,8%	-4,1%	

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

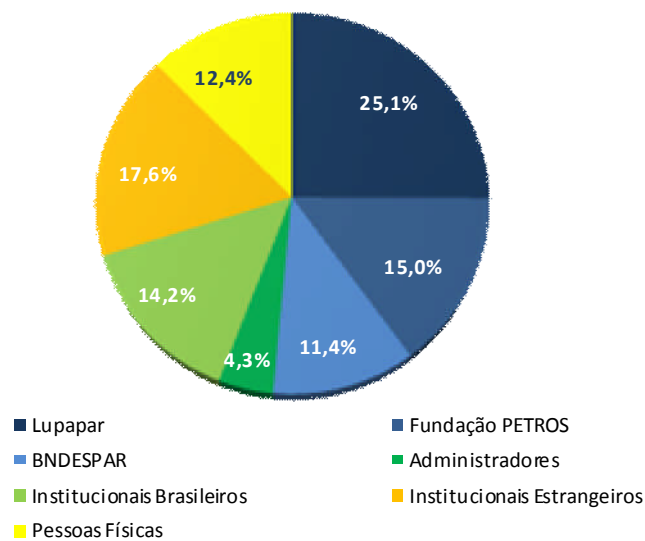
INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A COMPANHIA:

AÇÕES EM CIRCULAÇÃO

Quantidade de ações em circulação: 47.737.955

Quantidade de ações a serem emitidas em programas de opção para colaboradores e administradores: 442.322 opções de ações, sendo exercíveis somente a partir de 2012.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA



Free Float¹: 70,4%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

¹ Apurado segundo as regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Engloba a posição acionária da LUPAPAR e dos administradores da Companhia.

Prezados Senhores,

A Administração da Lupatech S.A. apresenta o Relatório da Administração e as Informações Trimestrais Consolidadas da Companhia referentes ao trimestre encerrado em 30 de junho de 2011 (2T11), preparados em conformidade com o CPC21 e com o *International Accounting Standards* (IAS) nº 34, que trata dos relatórios contábeis intermediários.

Recomenda-se a leitura deste material em conjunto com as Notas Explicativas às Informações Trimestrais.

PERFIL DA COMPANHIA E DESCRIÇÃO DOS NEGÓCIOS

Somos fornecedores de produtos e serviços de alto valor agregado, com foco no setor de petróleo e gás e presença global.

Nossos negócios estão organizados em três segmentos: **Energy Products**, **Flow Control** e **Metalurgia**, e contamos com 3.562 colaboradores.

O segmento **Energy Products** oferece produtos e serviços para o setor de petróleo e gás. Dentre os produtos, destacam-se cabos para ancoragem de plataformas em águas profundas, válvulas, equipamentos para completação de poços, sensores de fibra óptica, e, em serviços, aqueles relacionados à manutenção de estruturas produtivas, tais como de intervenção em poços e “*workover*” e revestimentos para tubulações, através das marcas “Lupatech MNA”, “Lupatech CSL”, “Lupatech Tecval”, “Lupatech Oil Tools”, “Lupatech Esferomatic”, “Lupatech Oil & Gas Services”, “Lupatech Oilfield Services”, “Lupatech Tubular Services”, “Lupatech Monitoring Systems”, “Aspro”, “Sinergás” e “Norpatagonica”.

O segmento **Flow Control** produz válvulas especialmente para as indústrias química, petroquímica, farmacêutica, alimentícia, papel e celulose e construção civil, através das marcas “Lupatech Valmicro”, “Lupatech Mipel”, “ValBol” e “Jefferson”.

O segmento **Metalurgia** produz peças, partes e subconjuntos fundidos, principalmente para a indústria automotiva, através dos processos de fundição de precisão e de injeção de aço. Operamos ainda na fundição de peças em ligas metálicas com alta resistência a corrosão, voltadas para os setores de válvulas industriais e bombas, principalmente para aplicações nos processos para a indústria de petróleo e gás, através das marcas “Microinox”, “Steelinject” e “Itasa”.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO AOS ACIONISTAS E AGENTES DO MERCADO DE CAPITAIS

Prezados acionistas e agentes do mercado de capitais, apresentamos os resultados do segundo trimestre de 2011 (2T11) da Lupatech S.A.

DESEMPENHO OPERACIONAL

O nosso desempenho operacional no 2T11 apresentou recuperação em comparação ao 1T11, como 25,0% na Receita Líquida Consolidada, 65,2% no Lucro Bruto Consolidado e 74,6% no EBITDA Consolidado Ajustado, o que resultou em melhora de Margem EBITDA, atingindo 16,5% versus 11,8% no 1T11. O nosso melhor desempenho operacional no 2T11 confirma a tendência de recuperação da capacidade utilizada nos nossos negócios, principalmente no segmento *Energy Products*, em especial cabos de ancoragem e válvulas para plataformas de produção de petróleo e gás.

SEGMENTO *ENERGY PRODUCTS*

O segmento *Energy Products* oferece produtos e serviços para o setor de petróleo e gás. Dentre os produtos destacam-se cabos para ancoragem de plataformas em águas profundas, válvulas, equipamentos para completação de poços, sensores de fibra óptica, e, em serviços, aqueles relacionados à manutenção de estruturas produtivas, tais como de intervenção em poços e “*workover*” e revestimentos para tubulações.

A Receita Líquida deste segmento apresentou crescimento de 29,9% neste trimestre em comparação com o 1T11. A maioria dos negócios deste segmento apresentou crescimento de Receita Líquida neste trimestre em comparação com o 1T11, com destaque para Cabos de Ancoragem (+93,4%), Válvulas na Argentina (+63,2%), Revestimento de Tubulações (+45,0%), Equipamentos de Completação e Sensores (+25,2%), Válvulas no Brasil (+23,1%), Compressores (+16,2%) e Serviços de Intervenção em Poços (+12,0%).

Os negócios de cabos de ancoragem e válvulas para plataformas, que vinham operando com baixa capacidade utilizada nos últimos dois anos, vêm apresentando constante melhora na utilização de capacidade como também no crescimento de suas carteiras de pedidos. Em 25 de julho de 2011, comunicamos ao mercado a assinatura de novos contratos de fornecimento de cabos de ancoragem e/ou válvulas para projetos de plataformas de produção de petróleo e gás no montante aproximado de US\$36 milhões. Foram assinados contratos com os EPCistas (companhias de *engineering, procurement and construction*) SBM, Sofec e Quip, nos projetos de plataformas de produção conhecidos como Cidade de Paraty (ou Tupi Nordeste), Cidade de São Paulo (ou Guará) e P63. As válvulas e cabos de ancoragem serão produzidos ao longo dos próximos nove meses e têm faturamento previsto entre o 4T11 e o 1T12.

A assinatura destes contratos nos sinaliza a tendência de recuperação na atividade de desenvolvimento e manutenção de infraestrutura de produção no Brasil, que deverá continuar crescendo nos próximos anos e gerando novas demandas para os negócios da Lupatech, haja vista a divulgação do Plano de Negócios 2011-2015 da Petrobras, que sozinha demandará, somente nos próximos cinco anos, 19 unidades de produção de petróleo e gás.

Além dos projetos acima mencionados, recentemente assinamos o primeiro contrato fruto da parceria com a Vicinay Marine S.L., para fornecimento de cabos de ancoragem a um EPCista baseado em Cingapura, para um projeto no Sudeste Asiático. Este contrato reforça o processo de internacionalização do negócio de cabos de ancoragem, ampliando o seu “*reference list*” e adquirindo histórico de fornecimento no mercado asiático.

SEGMENTO *FLOW CONTROL*

O segmento *Flow Control* produz válvulas especialmente para as indústrias química, petroquímica, farmacêutica, alimentícia, papel e celulose e construção civil.

A Receita Líquida deste segmento apresentou crescimento de 17,6% neste trimestre em comparação com o 1T11. Todos os negócios deste segmento apresentaram crescimento de Receita Líquida neste trimestre em comparação com o 1T11, com destaque para Válvulas Solenóides (+100,6%), Válvulas-Esfera na Argentina (+46,0%) e Válvulas em Bronze (+13,4%).

Os negócios de válvulas deste segmento são orientados para o setor industrial em geral, e devido à sazonalidade tiveram menores volumes de atividade durante o 1T11. Durante o 2T11 iniciou-se o processo de recuperação da atividade na maioria dos setores industriais tanto no Brasil quanto na Argentina, o que refletiu em maior utilização de capacidade destes negócios e conseqüentemente melhores resultados operacionais.

Temos como expectativa que esses negócios continuem a apresentar recuperação durante o segundo semestre de 2011, e as expectativas para os períodos seguintes também são positivas, considerando o crescimento esperado para as economias dos países em que atuamos, Brasil e Argentina.

SEGMENTO METALURGIA

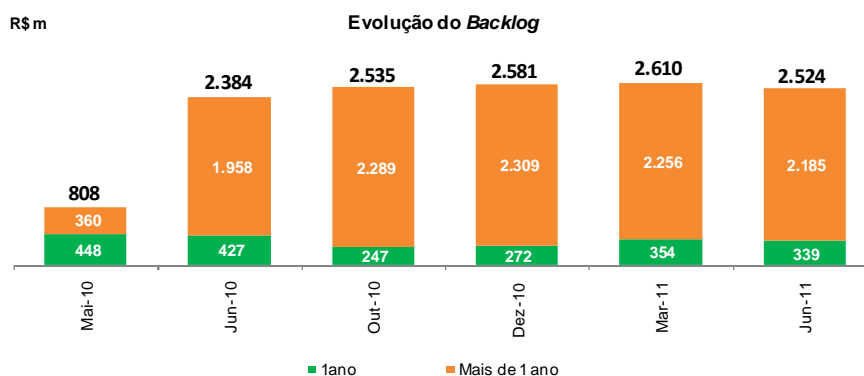
O segmento Metalurgia produz peças, partes e subconjuntos fundidos, principalmente para o setor automotivo.

A Receita Líquida deste segmento apresentou crescimento de 10,9% neste trimestre em comparação com o 1T11, com melhor desempenho dos negócios de partes micro-fundidas para a cadeia automotiva (+3,9%) e peças fundidas para cadeia automotiva e de petróleo e gás (+24,6%).

Este segmento tem seu desempenho atrelado ao crescimento do setor automotivo, e este depende em larga escala da oferta de crédito disponível. Estas variáveis poderão afetar fortemente o resultado desses negócios.

NOVOS CONTRATOS E *BACKLOG* ATUAL

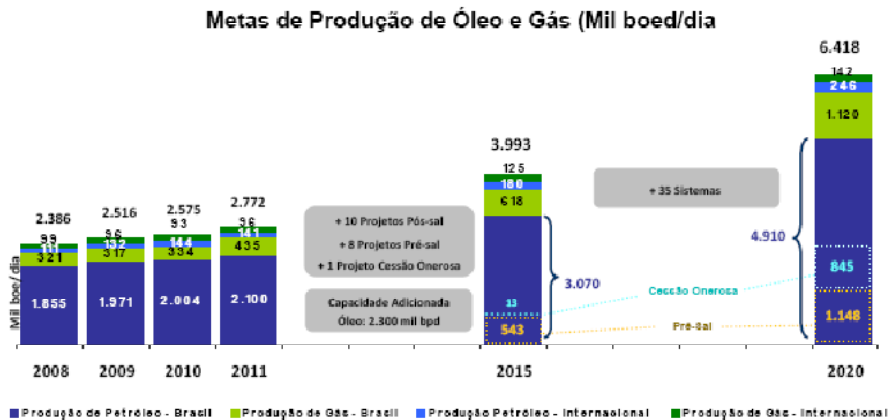
A nossa carteira de pedidos firmes (*backlog*) em 30 de junho alcançou o montante de R\$2,5 bilhões, sendo 14% da carteira oriunda de pedidos referentes a produtos e 86% a serviços.



A realização deste *backlog* está concentrada no longo prazo (acima de 1 ano), sendo que para os próximos 12 meses estão previstos R\$338,8 milhões a serem convertidos em faturamento, R\$354,4 milhões entre 1 e 2 anos, R\$141,3 milhões entre 2 e 3 anos e o restante, R\$1,7 bilhão, acima de 3 anos.

PLANO DE NEGÓCIOS 2011-2015 – PETROBRAS

Em 22 de julho a Petrobras anunciou seu Plano de Negócios para o período 2011-2015, com investimentos esperados de US\$224,7 bilhões, com crescimento da meta de longo prazo de produção de petróleo e LGN (líquido de gás natural) para 6.418 mil boed (barris de óleo equivalente por dia) em 2020, versus 5.382 mil boed no plano anterior. Para este crescimento de produção estão programados investimentos da ordem de US\$96,5 bilhões apenas em desenvolvimento e manutenção da infra-estrutura de produção, o que deverá beneficiar nossos negócios que têm forte exposição a essas fases da cadeia de investimentos. A expectativa dentro do Plano de Negócios somente para plataformas de produção são 19 sistemas até 2015 e mais 35 sistemas entre 2015 e 2020.



Fonte: Plano de Negócios 2011-2015, Petrobras

Conforme tabela abaixo, até 2020 somente a Petrobras necessita de 50 novas plataformas de produção (semi-submersíveis e FPSOs). Estimamos que uma plataforma de produção com capacidade de 150 mil boed demande em média, cerca de 4.000 válvulas produzidas por nós, e dependendo da profundidade onde será ancorada, de 50 a 75 cabos de poliéster. Somente estes dois produtos juntos poderão apresentar demandas significativamente maiores nos próximos anos, além dos serviços necessários para viabilização da produção nessas reservas.

Recursos Críticos	Situação Atual (Dez/10)	Situação Futura (Contratadas e a Contratar) Valores Acumulados		
		Até 2013	Até 2015	Até 2020
Sondas Perfuração LDA acima de 2.000 m	15	39	37 (1)	65 (2)
Barcos de Apoio e Especiais	287	423	479	568
Plataformas de Produção SS e FPSO	44	54	61	94
Outros (Jaqueta e TLWP)	78	80	81	83

Fonte: Apresentação Plano de Negócios 2011-2015, Petrobras

As previsões de investimentos deste Plano de Negócios da Petrobras, principalmente em nossas áreas de atuação, reforçam nossas expectativas de forte crescimento na demanda por nossos produtos e serviços nos próximos anos.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

RACIONALIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

Aceleramos durante este exercício de 2011, o processo de racionalização de nossas estruturas buscando potencializar as sinergias entre os negócios adquiridos nos últimos cinco anos.

Para tanto, estamos em processo de análise de potenciais integrações físicas de negócios similares, gerando maior aproveitamento de recursos e capacidade utilizada, além de racionalização da estrutura corporativa e diversificação da base de fornecedores, resultando em maior competitividade para os nossos negócios.

Estes processos estão sendo implantados ao longo de 2011 e continuarão em 2012, de acordo com as suas complexidades. Temos expectativa de ganhos recorrentes da ordem de R\$20 milhões a partir de 2012.

Neste processo de racionalização, estamos buscando desinvestir de alguns ativos *non-core* para a nossa Companhia. Estes desinvestimentos estão em andamento com o auxílio de assessores contratados, e estamos trabalhando fortemente para que sejam concluídos ao longo do segundo semestre de 2011, resultando em potencial entrada de caixa entre R\$150 a R\$200 milhões, conforme mencionado na divulgação do 1T11.

RENEGOCIAÇÃO DAS DEBÊNTURES CONVERSÍVEIS

Em 05 de agosto de 2011, em Assembleia Geral de Debenturistas, foi aprovado o Terceiro Aditivo ao Instrumento Particular de Escritura da 2ª Emissão de Debêntures Conversíveis em Ações, da Espécie com Garantia Flutuante e para Colocação Privada (“Escritura”).

As principais alterações incluídas no Terceiro Aditivo à Escritura são:

1) Alteração do cronograma de amortização do principal, passando a vigorar da seguinte forma:

Cronograma de Vencimento:

2014: 5% do principal

2015: 10% do principal

2016: 35% do principal

2017: 35% do principal

2018: 15% do principal

2) Alteração do prêmio sobre o preço para conversão, que anteriormente apresentava variações de acordo com o ano de conversão, para o prêmio fixo de 40% em qualquer ano de conversão, resultando num preço de conversão de R\$38,71 (trinta e oito reais e setenta e um centavos);

3) Alteração do período de mensuração dos indicadores constantes das obrigações financeiras (“*covenants*”) para 12 (doze) meses, medidos sempre em 31 de dezembro de cada período, sendo os *covenants* os seguintes:

- Dívida Líquida/EBITDA =< 4,5 no exercício de 2011 e =< 3,5 a partir do exercício de 2012 sendo que o saldo de endividamento referente aos Bônus Perpétuos é excluído para fins deste cálculo

- Margem EBITDA => 20%

- Índice de Liquidez Corrente => 1,5

As alterações acima trazem importantes benefícios para nossa Companhia, como *covenants* mais adequados às nossas atuais condições operacionais e financeiras, e calendário de amortização melhor distribuído durante os anos, sem alteração no prazo médio.

ELEIÇÃO DE NOVO MEMBRO DA DIRETORIA

Em 29 de julho de 2011, o Conselho de Administração elegeu um novo membro da Diretoria Estatutária com mandato até 30 de abril de 2012, Sr. Thiago Piovesan, que atualmente é o Diretor de Controladoria da Companhia. Thiago é formado em Ciências Contábeis pela Universidade São Judas Tadeu com MBA em Finanças Corporativas pela FGV, tendo mais de 12 anos de experiência em grandes empresas de auditoria como PriceWaterhouseCoopers, Arthur Andersen e Deloitte, atuando boa parte deste no *senior management* e responsável pela auditoria de grandes empresas nacionais e multinacionais. É responsável pela Controladoria Corporativa da Lupatech desde 2008.

Com a eleição deste novo membro, a Diretoria Estatutária da Lupatech está composta da seguinte forma:

Nome	Posição
Nestor Perini	Diretor Presidente
Alexandre Monteiro	Diretor Vice Presidente de Finanças e Relações com Investidores
José Teófilo Abu-Jamra	Diretor Vice Presidente
Thiago Piovesan	Diretor de Controladoria

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Administração deseja reafirmar seu compromisso de longo prazo com clientes, acionistas, credores, colaboradores e com o mercado de capitais.

Os Auditores Independentes, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (Deloitte), que examinam as demonstrações financeiras desde 2008, prestaram serviços à Lupatech S.A. relacionados à auditoria das demonstrações financeiras.

Estão disponíveis no site www.lupatech.com.br/ri os comentários sobre o desempenho consolidado dos negócios da Companhia.

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu Estatuto Social.

Caxias do Sul, 10 de agosto de 2011.

Conselho de Administração

Nestor Perini
Carlos Eduardo Sardenberg Bellot
Clóvis Benoni Meurer
José Mauro Mettrau Carneiro da Cunha
Luis Carlos Fernandes Afonso
Peter Dvorsak
Wilson Santarosa

Conselho de Administração - Suplentes

Carlos Fernando Costa
José Teófilo Abu-Jamra
Newton Carneiro da Cunha

Conselho Fiscal

Amoreti Franco Gibbon
Carlos Osvaldo Pereira Hoff
Paola Rocha Ferreira

Conselho Fiscal – Suplentes

Juliano Puchalski Teixeira
Imer José Puerari
Teresa Rodriguez Cao

Diretoria

Nestor Perini
Alexandre de Castro Monteiro
José Teófilo Abu-Jamra
Thiago Piovesan

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO AO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO – BASE IFRS

RECEITA LÍQUIDA

Receita Líquida (em R\$ Mil)	1T11	2T11	Var. %	1S10	1S11	Var. %
Energy Products	90.493	117.595	29,9%	206.236	208.087	0,9%
Energy Products - Mercado Interno	77.394	81.131	4,8%	147.922	158.525	7,2%
Energy Products - Mercado Externo	13.099	36.464	178,4%	58.314	49.563	-15,0%
Flow Control	31.236	36.740	17,6%	70.891	67.976	-4,1%
Flow Control - Mercado Interno	29.862	34.881	16,8%	66.860	64.743	-3,2%
Flow Control - Mercado Externo	1.374	1.859	35,3%	4.031	3.233	-19,8%
Metalurgia	15.787	17.508	10,9%	29.022	33.295	14,7%
Metalurgia - Mercado Interno	12.452	13.678	9,8%	23.228	26.130	12,5%
Metalurgia - Mercado Externo	3.335	3.830	14,8%	5.794	7.165	23,7%
Total	137.516	171.843	25,0%	306.148	309.359	1,0%
% Energy Products	65,8%	68,4%		67,4%	67,3%	
% Energy Products - Mercado Interno	85,5%	69,0%		71,7%	76,2%	
% Energy Products - Mercado Externo	14,5%	31,0%		28,3%	23,8%	
% Flow Control	22,7%	21,4%		23,2%	22,0%	
% Flow Control - Mercado Interno	95,6%	94,9%		94,3%	95,2%	
% Flow Control - Mercado Externo	4,4%	5,1%		5,7%	4,8%	
% Metalurgia	11,5%	10,2%		9,5%	10,8%	
% Metalurgia - Mercado Interno	78,9%	78,1%		80,0%	78,5%	
% Metalurgia - Mercado Externo	21,1%	21,9%		20,0%	21,5%	

A Receita Líquida Consolidada no 2T11 cresceu 25,0% em comparação com o 1T11, atingindo R\$171,8 milhões versus R\$137,5 milhões no 1T11. O crescimento é decorrente do crescimento da Receita Líquida em todos os segmentos de negócios.

A Receita Líquida do segmento *Energy Products* no 2T11 alcançou R\$117,6 milhões, crescimento de 29,9% em comparação ao 1T11 quando atingiu R\$90,5 milhões. O crescimento no período é consequência principalmente da evolução apresentada nos negócios de Cabos de Ancoragem (+93,4%), Válvulas na Argentina (+63,2%) e Válvulas no Brasil (+23,1%), que apresentaram melhor nível de atividade neste trimestre.

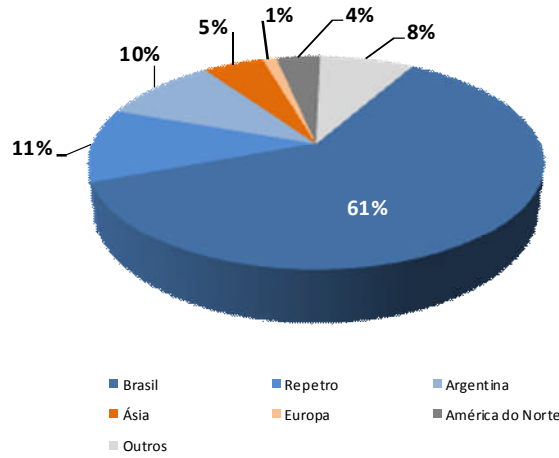
A Receita Líquida do segmento *Flow Control* no 2T11 alcançou R\$36,7 milhões, crescimento de 17,6% em comparação ao 1T11 quando atingiu R\$31,2 milhões. Este crescimento no período é fruto de maior nível de atividade tanto no Brasil como na Argentina, com destaque para Válvulas Solenóides (+100,6%), Válvulas-Esfera na Argentina (+46,0%) e Válvulas em Bronze no Brasil (+13,4%).

A Receita Líquida do segmento Metalurgia no 2T11 alcançou R\$17,5 milhões, crescimento de 10,9% em comparação ao 1T11 quando atingiu R\$15,8 milhões. O crescimento no período é decorrente da evolução nos negócios voltados a micro-fusão de partes para a cadeia automotiva (+3,9%), devido principalmente a maior volume, e peças fundidas para cadeia automotiva e de petróleo e gás (+24,6%), devido principalmente a maiores volumes e reajustes de preços.

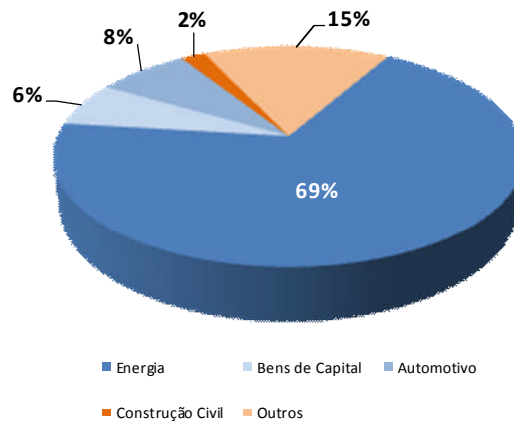
[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

SEGMENTAÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA

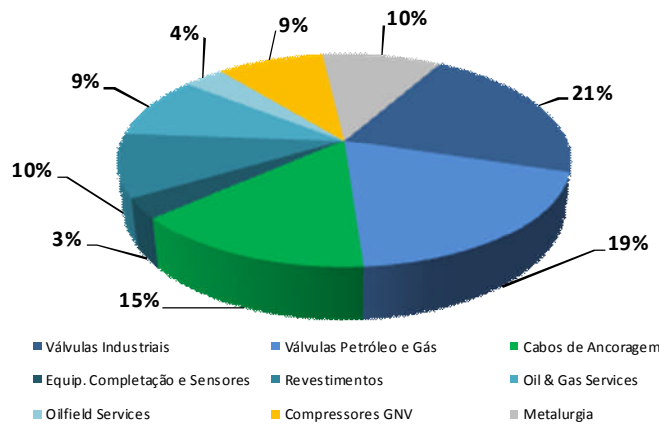
POR REGIÃO GEOGRÁFICA DOS CLIENTES – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA 2T11



POR SETOR INDUSTRIAL – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA 2T11



POR UNIDADE DE NEGÓCIO – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA 2T11



CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

CPV (em R\$ Mil)	1T11	2T11	Var. %	1S10	1S11	Var. %
Energy Products	69.531	78.621	13,1%	152.766	148.152	-3,0%
Flow Control	19.726	21.908	11,1%	39.848	41.634	4,5%
Metalurgia	15.714	17.556	11,7%	27.892	33.270	19,3%
Total	104.971	118.085	12,5%	220.506	223.056	1,2%
% Energy Products	66,2%	66,6%		69,3%	66,4%	
% Flow Control	18,8%	18,6%		18,1%	18,7%	
% Metalurgia	15,0%	14,9%		12,6%	14,9%	
CPV/Receita Líquida Total	76,3%	68,7%		72,0%	72,1%	
CPV/Receita Líquida Energy Products	76,8%	66,9%		74,1%	71,2%	
CPV/Receita Líquida Flow Control	63,2%	59,6%		56,2%	61,2%	
CPV/Receita Líquida Metalurgia	99,5%	100,3%		96,1%	99,9%	

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) Consolidado no 2T11 cresceu 12,5% em comparação com o 1T11, atingindo R\$118,1 milhões versus R\$105,0 milhões. O crescimento do CPV Consolidado é resultado do crescimento da Receita Líquida Consolidada em 25,0%.

O CPV do segmento *Energy Products* no 2T11 alcançou R\$78,6 milhões, crescimento de 13,1% em comparação ao 1T11 quando atingiu R\$69,5 milhões, resultado do crescimento da Receita Líquida deste segmento em 29,9% no mesmo período.

O CPV do segmento *Flow Control* no 2T11 alcançou R\$21,9 milhões, crescimento de 11,1% em comparação ao 1T11 quando atingiu R\$19,7 milhões, resultado do crescimento da Receita Líquida deste segmento em 17,6% no mesmo período.

O CPV do segmento *Metalurgia* no 2T11 alcançou R\$17,6 milhões, crescimento de 11,7% em comparação ao 1T11 quando atingiu R\$15,7 milhões, resultado do crescimento da Receita Líquida deste segmento em 10,9% no mesmo período.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

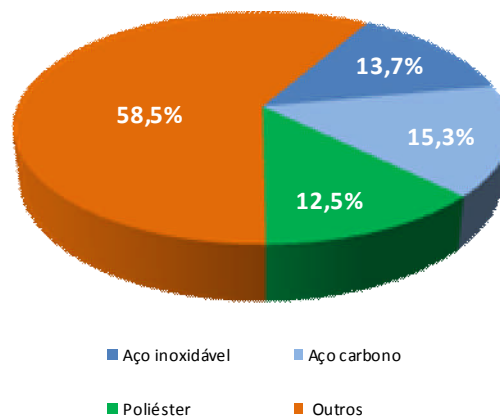
ESTRUTURA DE CUSTOS

Abaixo, apresenta-se a evolução da estrutura de custos do 3T10 até o 2T11.

Estrutura de Custos (em %)	3T10	4T10	1T11	2T11
Energy Products				
Matéria Prima	39,6	44,2	45,0	44,5
Mão de Obra	34,2	34,5	34,6	34,1
GGF	20,1	15,0	13,6	16,8
Depreciações	6,1	6,3	6,8	4,6
Flow Control				
Matéria Prima	69,0	68,4	68,6	66,7
Mão de Obra	20,5	20,6	23,4	26,1
GGF	8,1	8,3	5,1	4,6
Depreciações	2,4	2,7	2,9	2,6
Metalurgia				
Matéria Prima	41,0	39,3	39,6	33,4
Mão de Obra	34,2	36,2	32,6	42,9
GGF	11,7	9,3	11,4	10,4
Energia Elétrica	5,9	6,3	5,8	5,4
Depreciações	7,2	8,9	10,6	7,9

*GGF: gastos gerais de fabricação (água, luz, etc.)

CPV - PRINCIPAIS COMPONENTES DO TOTAL DE MATÉRIA-PRIMA EM 2T11



[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

Lucro Bruto (em R\$ Mil)	1T11	2T11	Var. %	1S10	1S11	Var. %
Energy Products	20.961	38.974	85,9%	53.470	59.935	12,1%
Margem Bruta - Energy Products	23,2%	33,1%		25,9%	28,8%	
Flow Control	11.510	14.832	28,9%	31.042	26.342	-15,1%
Margem Bruta - Flow Control	36,8%	40,4%		43,8%	38,8%	
Metalurgia	73	(48)	n.a.	1.130	25	-97,8%
Margem Bruta - Metalurgia	0,5%	-0,3%		3,9%	0,1%	
Total	32.545	53.758	65,2%	85.642	86.303	0,8%
Margem Bruta Total	23,7%	31,3%		28,0%	27,9%	
% Energy Products	64,4%	72,5%		62,4%	69,4%	
% Flow Control	35,4%	27,6%		36,2%	30,5%	
% Metalurgia	0,2%	-0,1%		1,3%	0,0%	

O Lucro Bruto Consolidado no 2T11 atingiu R\$53,8 milhões, crescimento de 65,2% em comparação com o 1T11 quando atingiu R\$32,5 milhões. A Margem Bruta Consolidada variou de 23,7% no 1T11 para 31,3% no 2T11 devido principalmente a melhora de margem bruta do segmento *Energy Products*.

O Lucro Bruto do segmento *Energy Products* no 2T11 atingiu R\$39,0 milhões, crescimento de 85,9% em comparação ao 1T11 quando atingiu R\$21,0 milhões. A Margem Bruta variou de 23,2% no 1T11 para 33,1% no 2T11, devido principalmente a maior diluição de custos fixos (alavancagem operacional) nos negócios de cabos de ancoragem e válvulas.

O Lucro Bruto do segmento *Flow Control* no 2T11 atingiu R\$14,8 milhões, crescimento de 28,9% em comparação ao 1T11 quando atingiu R\$11,5 milhões. A Margem Bruta variou de 36,8% no 1T11 para 40,4% no 2T11, devido principalmente a maior diluição de custos fixos (alavancagem operacional) nos negócios de válvulas na Argentina, e também a mix de produtos com maior valor agregado no negócio de válvulas em bronze no Brasil.

O Lucro Bruto do segmento Metalurgia no 2T11 atingiu o montante negativo de R\$0,05 milhão versus o montante de R\$0,1 milhão no 1T11. A Margem Bruta atingiu o valor negativo de 0,3% no 2T11 versus o valor de 0,5% no 1T11, devido principalmente a dissídios salariais que impactam o CPV deste segmento.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

DESPESAS

Despesas (em R\$ Mil)	1T11	2T11	Var. %	1S10	1S11	Var. %
Total de Despesas com Vendas	13.117	18.147	38,3%	31.478	31.264	-0,7%
Total de Despesas Administrativas	14.738	15.838	7,5%	21.941	30.576	39,4%
Energy Products	18.967	23.740	25,2%	35.084	42.707	21,7%
Despesas com Vendas - <i>Energy Products</i>	7.922	11.999	51,5%	19.869	19.921	0,3%
Despesas Administrativas - <i>Energy Products</i>	11.045	11.741	6,3%	15.215	22.786	49,8%
Flow Control	6.619	7.758	17,2%	13.571	14.377	5,9%
Despesas com Vendas - <i>Flow Control</i>	3.958	4.784	20,9%	9.002	8.742	-2,9%
Despesas Administrativas - <i>Flow Control</i>	2.661	2.974	11,8%	4.569	5.635	23,3%
Metalurgia	2.270	2.487	9,6%	4.764	4.757	-0,2%
Despesas com Vendas - <i>Metalurgia</i>	1.237	1.364	10,3%	2.607	2.601	-0,2%
Despesas Administrativas - <i>Metalurgia</i>	1.033	1.123	8,7%	2.157	2.156	-0,1%
Total de Vendas e Administrativas	27.855	33.985	22,0%	53.419	61.840	15,8%
Honorários dos Administradores	909	1.288	41,7%	1.619	2.197	35,7%
Total de Despesas Vendas, Administrativas e Honorários	28.764	35.273	22,6%	55.038	64.037	16,4%
% <i>Energy Products</i>	68,1%	69,9%		65,7%	69,1%	
% <i>Flow Control</i>	23,8%	22,8%		25,4%	23,2%	
% <i>Metalurgia</i>	8,1%	7,3%		8,9%	7,7%	
Despesas Vendas/Total da Rec. Líquida	9,5%	10,6%		10,3%	10,1%	
Despesas Adm./Total da Rec. Líquida	10,7%	9,2%		7,2%	9,9%	
Despesas Honorários/Total da Rec. Líquida	0,7%	0,7%		0,5%	0,7%	
Despesas/Receita Líquida Total	20,9%	20,5%		18,0%	20,7%	
Despesas/Receita Líquida <i>Energy Products</i>	21,0%	20,2%		17,0%	20,5%	
Despesas/Receita Líquida <i>Flow Control</i>	21,2%	21,1%		19,1%	21,2%	
Despesas/Receita Líquida <i>Metalurgia</i>	14,4%	14,2%		16,4%	14,3%	

As Despesas Consolidadas com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores cresceram 22,6% no 2T11 e atingiram R\$35,3 milhões versus R\$28,8 milhões no 1T11. Esta diferença decorre principalmente do crescimento das Despesas com Vendas Consolidadas em 38,3%, principalmente pelo crescimento da Receita Líquida Consolidada em 25,0% em igual período, pelo crescimento de comissões, fretes e custos aduaneiros em 59,0% devido ao perfil de vendas com maior representatividade no mercado externo, e dissídios salariais. Houve crescimento também das Despesas Administrativas Consolidadas em 7,5%, como resultado principalmente de dissídios salariais e despesas com demissões.

As Despesas com Vendas e Administrativas do segmento *Energy Products* cresceram 25,2% no 2T11 e atingiram R\$23,7 milhões contra R\$19,0 milhões no 1T11. Esta variação é decorrente principalmente do crescimento das Despesas com Vendas em 51,5%, fruto do crescimento da Receita Líquida em 29,9%, pelo crescimento de comissões, fretes e custos aduaneiros devido ao perfil de vendas com maior representatividade no mercado externo, dissídios salariais e crescimento de 6,3% das Despesas Administrativas devido também principalmente a dissídios salariais e despesas com demissões.

As Despesas com Vendas e Administrativas do segmento *Flow Control* cresceram 17,2% no 2T11 e atingiram R\$7,8 milhões contra R\$6,6 milhões no 1T11. Esta variação é decorrente principalmente do crescimento das Despesas com Vendas em 20,9%, fruto do crescimento da Receita Líquida em 17,6% e dissídios salariais, e

crescimento de 11,8% das Despesas Administrativas devido principalmente a dissídios salariais e despesas com demissões.

As Despesas com Vendas e Administrativas do segmento Metalurgia cresceram 9,6% no 2T11 atingindo R\$2,5 milhões versus R\$2,3 milhões no 1T11. Esta variação é decorrente principalmente do crescimento das Despesas com Vendas em 10,3%, fruto do crescimento da Receita Líquida em 10,9%, e crescimento de 8,7% das Despesas Administrativas devido principalmente a dissídios salariais e despesas com demissões.

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS E RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA EM COLIGADAS

Receitas e Despesas Operacionais (em R\$ Mil)	1T11	2T11	Var. %	1S10	1S11	Var. %
Receitas Operacionais	4.228	1.483	-64,9%	2.282	5.711	150,3%
Despesas Operacionais	(2.158)	(2.748)	-27,4%	(7.947)	(4.905)	38,3%
Total	2.070	(1.265)	n.a.	(5.565)	806	n.a.

As Outras Receitas Operacionais somaram R\$1,5 milhão no 2T11 contra R\$4,2 milhões no 1T11, variação negativa de 64,9%. Estas receitas operacionais são relacionadas principalmente a ganhos em processos contingentes, alienação de imobilizado e recuperação de tributos.

As Outras Despesas Operacionais somaram R\$2,7 milhões no 2T11 contra R\$2,2 milhões no 1T11. Essas despesas se referem principalmente a baixa de intangível e estoque obsoleto, alienação de imobilizado e contingências.

As Outras Receitas e Despesas Operacionais verificadas no 2T11 resultaram em despesa de R\$1,3 milhão versus receita de R\$2,1 milhões no 1T11.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro Líquido (R\$ Mil)	1T11	2T11	Var. %	1S10	1S11	Var. %
Receita com Juros	1.410	1.560	10,6%	4.443	2.970	-33,2%
Derivativos embutidos - Debêntures	16.183	9.312	-42,5%	6.391	25.495	298,9%
Outros	141	10.762	7.532,6%	1.041	10.903	947,4%
Receita Financeira (excluindo VC*)	17.734	21.634	22,0%	15.599	39.368	152,4%
Despesa com Juros	(32.802)	(55.455)	-69,1%	(57.004)	(88.257)	-54,8%
Perdas com Derivativos	(1.158)	(813)	29,8%	-	(1.971)	n.a.
Despesas Bancárias, IOF e Outros	(3.534)	(1.980)	44,0%	(7.751)	(5.514)	28,9%
Despesa Financeira (excluindo VC*)	(37.494)	(58.248)	-55,4%	(64.755)	(95.742)	-47,9%
Resultado Financeiro Líquido (excluindo VC*)	(19.760)	(36.614)	-85,3%	(49.156)	(56.374)	-14,7%
Receita de Variação Cambial	15.393	24.207	57,3%	44.987	39.600	-12,0%
Despesa de Variação Cambial	(5.891)	(3.847)	34,7%	(60.675)	(9.738)	84,0%
Variação Cambial Líquida	9.502	20.360	114,3%	(15.688)	29.862	n.a.
Resultado Financeiro Líquido TOTAL	(10.258)	(16.254)	-58,5%	(64.844)	(26.512)	59,1%

*Variação Cambial

A Receita Financeira (excluindo Variação Cambial) Total no 2T11 atingiu R\$21,6 milhões versus R\$17,7 milhões no 1T11, crescimento de 22,0%. Este crescimento é decorrente principalmente de Outras Receitas Financeiras, que cresceram 7.532,6% devido principalmente a restituições de IR/CSLL sobre operações financeiras pela alteração da legislação a partir de Março de 2011. Este crescimento foi parcialmente compensado pela variação negativa do *fair value* do valor das opções das Debêntures Conversíveis, de 42,5% no período.

A Despesa Financeira (excluindo Variação Cambial) Total cresceu 55,4% no 2T11 atingindo R\$58,2 milhões versus R\$37,5 milhões no 1T11, devido ao crescimento de 69,1% das Despesas com Juros, relacionado ao prêmio de não conversão das Debêntures Conversíveis.

A Companhia possui ativos e passivos denominados em moedas estrangeiras, principalmente o dólar americano, o que pode gerar ganhos ou perdas com flutuações nas taxas de câmbio.

A Variação Cambial Líquida no 2T11 resultou em receita de R\$20,4 milhões versus receita de R\$9,5 milhões no 1T11. Este resultado é justificado oscilação da moeda brasileira (Real) perante o Dólar Americano.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

EBITDA AJUSTADO²

EBITDA Ajustado (em R\$ Mil)	1T11	2T11	Var. %	1S10	1S11	Var. %
Energy Products	9.204	19.694	114,0%	22.677	28.899	27,4%
Margem EBITDA - Energy Products	10,2%	16,7%		11,0%	13,9%	
Flow Control	6.601	8.550	29,5%	18.153	15.151	-16,5%
Margem EBITDA - Flow Control	21,1%	23,3%		25,6%	22,3%	
Metalurgia	457	157	-65,7%	211	614	191,2%
Margem EBITDA - Metalurgia	2,9%	0,9%		0,7%	1,8%	
Total EBITDA Ajustado	16.262	28.401	74,6%	41.041	44.663	8,8%
Margem EBITDA Total	11,8%	16,5%		13,4%	14,4%	
% Energy Products	56,6%	69,3%		55,3%	64,7%	
% Flow Control	40,6%	30,1%		44,2%	33,9%	
% Metalurgia	2,8%	0,6%		0,5%	1,4%	

O EBITDA Ajustado Consolidado cresceu 74,6% no 2T11 quando comparado ao 1T11, e atingiu R\$28,4 milhões versus R\$16,3 milhões no 1T11. A Margem EBITDA Consolidada alcançou 16,5% no 2T11 versus 11,8% no 1T11. O crescimento da Margem EBITDA Consolidada é consequência principalmente do ganho de Margem Bruta assim como menor crescimento das Despesas Gerais com Vendas e Administrativas Consolidadas no período, representando 20,5% da Receita Líquida Consolidada, quando no 1T11 representou 20,9%.

O EBITDA Ajustado do segmento *Energy Products* cresceu 114,0% no 2T11 atingindo R\$19,7 milhões versus R\$9,2 milhões no 1T11. A Margem EBITDA deste segmento alcançou 16,7% no 2T11 versus 10,2% no 1T11, consequência principalmente do ganho de Margem Bruta e da menor representatividade das Despesas Gerais com Vendas e Administrativas sob a Receita Líquida deste segmento.

O EBITDA Ajustado do segmento *Flow Control* cresceu 29,5% no 2T11 quando comparado ao 1T11, e atingiu R\$8,6 milhões versus R\$6,6 milhões no 1T11. A Margem EBITDA deste segmento alcançou 23,3% no 2T11 versus 21,1% no 1T11, devido ao ganho de Margem Bruta e da menor representatividade das Despesas Gerais com Vendas e Administrativas sob a Receita Líquida deste segmento.

O EBITDA Ajustado do segmento Metalurgia apresentou queda de 65,7% no 2T11, atingindo R\$0,2 milhão versus R\$0,5 milhão no 1T11. A Margem EBITDA deste segmento alcançou 0,9% no 2T11 versus 2,9% no 1T11, consequência principalmente da perda de Margem Bruta por mix de produtos com menor valor agregado.

A seguir encontra-se a reconciliação do EBITDA Ajustado por segmento, conforme calculado pela Companhia.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

² EBITDA é calculado como o lucro (prejuízo) líquido, antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização. O EBITDA Ajustado reflete o EBITDA, ajustado para excluir as despesas com participação dos empregados e administradores nos lucros e resultados, e amortização de valores pagos em aquisições de companhias. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como sendo uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e a definição de EBITDA da Companhia pode não ser comparável ao EBITDA ou EBITDA ajustado conforme definido por outras Companhias. Ainda que o EBITDA não fomeça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil uma medida do fluxo de caixa operacional, a Administração o utiliza para mensurar seu desempenho operacional. Adicionalmente, a Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa. A reconciliação do EBITDA conforme calculado pela Companhia pode ser encontrado no Anexo II deste relatório.

Reconciliação do EBITDA Ajustado (R\$ mil)	Energy Products	Flow Control	Metalurgia	Total
Lucro Bruto	38.974	14.832	(48)	53.758
Despesas c/ Vendas, Gerais e Administrativas	(23.740)	(7.758)	(2.487)	(33.985)
Honorários Administradores	(958)	(207)	(123)	(1.288)
Depreciação & Amortização*	7.222	750	2.560	10.533
Receitas Operacionais	853	509	121	1.483
Despesas Operacionais	(2.771)	(112)	135	(2.748)
Equivalência Patrimonial	14	-	-	14
EBITDA	19.594	8.014	159	27.767
Participações no resultado	100	536	(2)	634
EBITDA Ajustado	19.694	8.550	157	28.401

*Inclui amortização de valores pagos em aquisições de companhias.

RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E RESULTADO LÍQUIDO

Resultado Líquido (em R\$ Mil)	1T11	2T11	Var. %	1S10	1S11	Var. %
Resultado antes de IR e CSLL	(4.406)	980	n.a.	(39.437)	(3.426)	91,3%
IR e CSLL - Corrente	(1.674)	(2.710)	-61,9%	(8.565)	(4.384)	48,8%
IR e CSLL - Diferido	(2.826)	(2.110)	25,3%	17.850	(4.936)	n.a.
Resultado Líquido do Período	(8.906)	(3.840)	56,9%	(30.152)	(12.746)	57,7%
Resultado Líquido por 1000 Ações	(0,19)	(0,08)	56,9%	(0,63)	(0,27)	57,8%

O Resultado Consolidado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social apurado no 2T11 foi lucro de R\$1,0 milhão versus prejuízo de R\$4,4 milhões no 1T11. A variação é decorrente principalmente do crescimento do Lucro Bruto Consolidado em 65,2% no período.

O resultado tributável pelo Imposto de Renda e Contribuição Social difere do Resultado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social, e sua base de cálculo está descrita na Nota Explicativa nº 14. Com a base de cálculo apurada nos livros fiscais, foi provisionado Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro – Corrente de R\$2,7 milhões e Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro – Diferido de R\$2,1 milhões no 2T11.

O Resultado Líquido Consolidado do 2T11 foi prejuízo de R\$3,8 milhões versus prejuízo de R\$8,9 milhões no 1T11.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO A EVOLUÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL E FLUXO DE CAIXA

Os Comentários da Evolução do Balanço Patrimonial e Fluxo de Caixa, exceto quando indicado o contrário, referem-se ao 2T11 comparativamente ao 1T11.

CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL

Capital de Giro (R\$ Mil)	1T11	2T11	Var. %	Varição Nominal
Contas a Receber	141.399	172.206	21,8%	30.807
Estoques	169.689	175.394	3,4%	5.705
Fornecedores	54.665	58.260	6,6%	3.595
Adiantamentos de Clientes	10.705	10.487	-2,0%	(218)
Capital de Giro Aplicado	245.718	278.853	13,5%	33.135
Varição do Capital de Giro Aplicado	14.576	33.135		
% Capital de Giro/Receita Líquida (LTM*)	43,0%	47,7%		

*LTM: últimos 12 meses

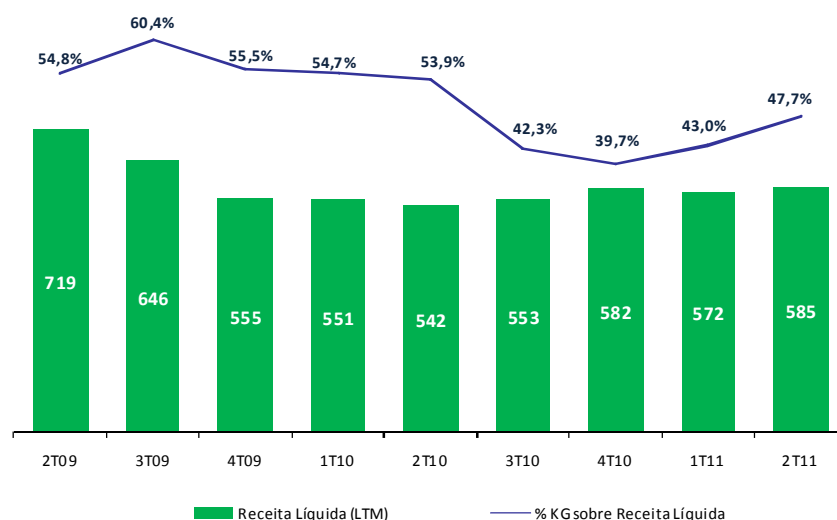
O saldo das Contas a Receber cresceu R\$30,8 milhões no 2T11, o que representa 21,8% a mais que o saldo do 1T11. O crescimento do saldo do Contas a Receber decorre do crescimento da Receita Líquida Consolidada em 25,0%, principalmente de maior volume de atividade nos negócios de cabos de ancoragem e válvulas.

O saldo do Estoque cresceu R\$5,7 milhões no 2T11, o que representa 3,4% a mais que o saldo do 1T11, também consequência do crescimento da Receita Líquida Consolidada.

A conta Fornecedores apresentou crescimento de R\$3,6 milhões no 2T11, ou 6,6% maior que o saldo do 1T11, consequência do crescimento de estoques.

A conta Adiantamentos de Clientes apresentou queda de R\$0,2 milhão no 2T11, ou 2,0% em comparação com o 1T11, sendo pequena a variação na atividade comercial em projetos que trabalham com antecipação dos clientes.

A variação do Capital de Giro Operacional no 2T11 resultou em consumo de caixa de R\$33,1 milhões. O índice de Necessidade de Capital de Giro sobre Receita Líquida Consolidada da Companhia acumulada nos últimos quatro trimestres atingiu 47,7% no 2T11, conforme gráfico abaixo.



DISPONIBILIDADES

Disponibilidades (em R\$ Mil)	1T11	2T11	Var. %	Varição Nominal
Caixa e Equivalentes de Caixa	129.282	60.715	-53,0%	(68.567)

A posição consolidada de Caixa e Equivalentes de Caixa da Companhia no encerramento do 2T11 atingiu R\$60,7 milhões, queda de R\$68,6 milhões em comparação com o 1T11.

A variação da posição de caixa é justificada principalmente pelo consumo de caixa pelas atividades operacionais de R\$6,6 milhões, pelas atividades de investimento em expansão e manutenção da capacidade instalada de R\$12,0 milhões e pagamentos referentes a aquisições de períodos anteriores de R\$13,9 milhões, e também pelas atividades de financiamento que líquidas consumiram R\$32,3 milhões (pagamento de juros no montante de R\$58,7 milhões, pagamento de financiamentos no montante de R\$21,6 milhões, e captações no montante de R\$48,0 milhões).

ENDIVIDAMENTO

Endividamento (em R\$ Mil)	1T11	2T11	Var. %	Varição Nominal
Curto Prazo	165.476	179.780	8,6%	14.304
Longo Prazo	223.980	208.079	-7,1%	(15.901)
Debêntures Conversíveis	313.360	327.554	4,5%	14.194
Bônus Perpétuos	445.836	428.042	-4,0%	(17.794)
Total do Endividamento	1.148.652	1.143.455	-0,5%	(5.197)
Disponibilidades	129.282	60.715	-53,0%	(68.567)
Dívida Líquida de Disponibilidades	(1.019.370)	(1.082.740)	6,2%	(63.370)

A Dívida Consolidada de Curto Prazo no encerramento do 2T11 atingiu R\$179,8 milhões, crescimento de 8,6% comparado ao encerramento do 1T11, devido principalmente a contratação de novas linhas de financiamento, em especial do PROGREDIR, onde parte do desembolso dessas linhas anunciadas durante o 1T11 aconteceu durante este trimestre, além também de reclassificação de saldos de endividamento do Longo Prazo para o Curto Prazo. Esse crescimento foi parcialmente compensado pela redução no montante de juros a pagar referente às Debêntures Conversíveis, cujo pagamento anual de juros foi efetuado em 15 de abril de 2011.

A Dívida de Longo Prazo, que não inclui os Bônus Perpétuos e as Debêntures Conversíveis, apresentou queda de 7,1% ou R\$15,9 milhões no encerramento do 2T11 quando comparada ao encerramento do 1T11, devido principalmente a reclassificação de saldos de endividamento classificados anteriormente no Longo Prazo para o Curto Prazo, de acordo com o calendário de vencimento dos mesmos.

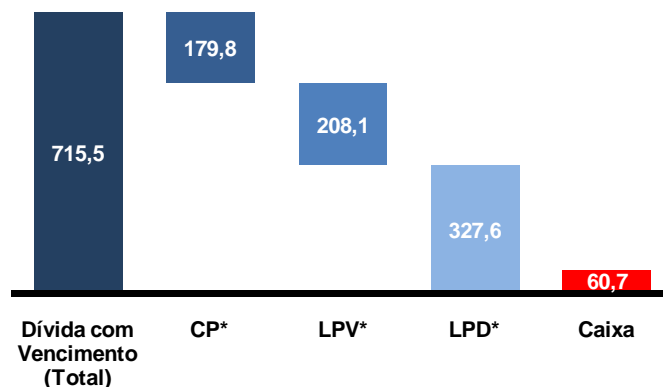
O saldo das Debêntures Conversíveis apresentou crescimento de 4,5% no encerramento do 2T11 quando comparado ao encerramento do 1T11, atingindo R\$327,6 milhões. Este crescimento é relacionado ao prêmio de não conversão das Debêntures Conversíveis.

O saldo dos Bônus Perpétuos no encerramento do 2T11 decresceu 4,0% atingindo R\$428,0 milhões quando comparado ao encerramento do 1T11, consequência da variação cambial verificada no período. A Companhia não mantém *hegde* (proteção) para o principal dos Bônus Perpétuos. Os Bônus Perpétuos, ainda que não tenham previsão de vencimento, têm pagamento de juros trimestrais, para todos os anos em que os mesmos estiverem em circulação.

O saldo total de Endividamento manteve-se praticamente estável durante este trimestre, decrescendo 0,5% e atingindo R\$1,1 bilhão no encerramento do 2T11.

Com isso, a Dívida Líquida Consolidada atingiu, no encerramento do 2T11, o patamar de R\$1,1 bilhão, crescimento de 6,2% contra o encerramento do 1T11, que decorre essencialmente de menor saldo de Disponibilidades. A Dívida Líquida Consolidada com vencimento (excluindo os Bônus Perpétuos e incluindo as Debêntures Conversíveis) alcançou R\$654,7 milhões no encerramento do 2T11, variação de 14,2% em comparação com o encerramento do 1T11.

ENDIVIDAMENTO COM VENCIMENTO, CRONOGRAMA E VOLUMES DE AMORTIZAÇÃO (EM R\$ MILHÕES)



* CP: Curto Prazo

LPV: Longo Prazo com Vencimento

LPD: Longo Prazo – Debêntures Conversíveis

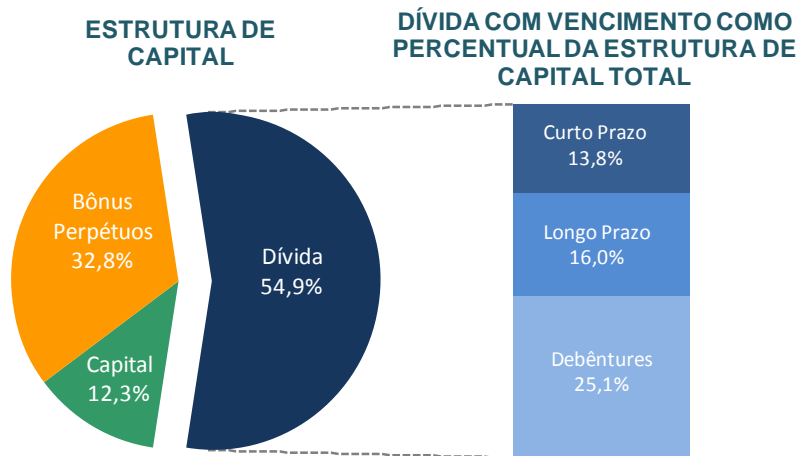
O Endividamento Total com Vencimento da Companhia é de R\$715,5 milhões, sendo R\$179,8 milhões com vencimento no curto prazo (nos próximos doze meses). Neste montante já estão incluídos R\$10,2 milhões referente à amortização trimestral de juros dos Bônus Perpétuos, cujo pagamento foi efetuado no dia 10 de julho de 2011, R\$12,1 milhões de juros referentes à amortização anual de juros das Debêntures Conversíveis, e o restante referente a amortizações previstas em linhas de financiamento ao longo dos próximos 12 meses.

O Endividamento com Vencimento representou 62,6% do total das dívidas detidas pela Companhia no encerramento do 2T11. A parcela de Curto Prazo representou 15,7% do Endividamento Total e 25,1% da Dívida com Vencimento. A parcela de Longo Prazo, excluídas as Debêntures Conversíveis, representou 18,2% do Endividamento Total e 29,1% da Dívida com Vencimento. As Debêntures Conversíveis representaram 28,6% do Endividamento Total e 45,8% da Dívida com Vencimento.

O Endividamento de Longo Prazo com Vencimento no montante de R\$208,1 milhões tem vencimento distribuído a partir de julho de 2012 e refere-se essencialmente a linhas de crédito com bancos de fomento e linhas de financiamento como do programa PROGREDIR.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

ESTRUTURA DE CAPITAL



O Endividamento da Companhia tem vencimento de longo prazo, exceto por uma parcela 15,7% do total do endividamento ou 13,8% da estrutura de capital, que vence nos próximos doze meses. Nesse montante já se incluem os juros devidos pelas linhas de longo prazo.

Considerando a parcela dos Bônus Perpétuos (fonte estável de financiamento para a Companhia) no Patrimônio Líquido, observa-se o Endividamento com Vencimento representando 54,9% do capital empregado na Companhia.

INVESTIMENTOS (ATIVO PERMANENTE)

Investimentos (em R\$ Mil)	1T11	2T11	Var. %	Varição Nominal
Investimentos em Coligadas e Outras	26.350	26.208	-0,5%	(142)
Imobilizado Líquido	361.182	364.373	0,9%	3.191
Intangível	519.649	519.777	0,0%	128
Total	907.181	910.358	0,4%	3.177

Os Investimentos Totais da Companhia no encerramento do 2T11 cresceram 0,4%, atingindo R\$910,4 milhões versus R\$907,2 milhões no encerramento do 1T11, devido principalmente a variação de R\$3,2 milhões no Imobilizado Líquido pela realização do plano de investimentos (*capex*).

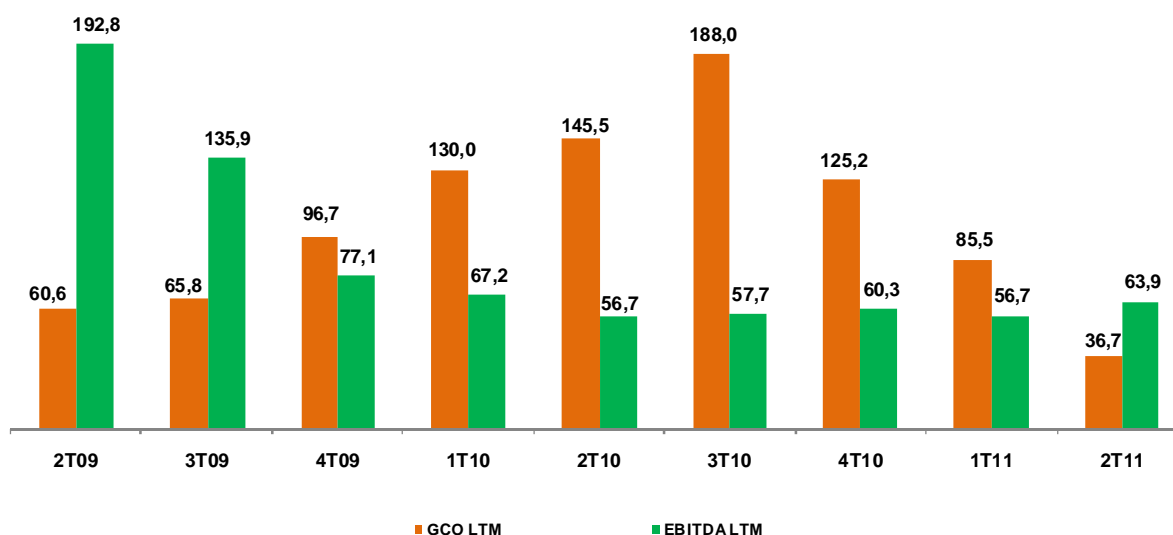
[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	1T11	2T11	Var. %
Geração Operacional de Caixa Acumulada LTM*	85.462	36.715	-57,0%
EBITDA Ajustado Acumulado LTM*	56.713	63.944	12,8%
% Geração Operacional / EBITDA- (LTM*)	150,7%	57,4%	

*LTM: últimos 12 meses

A Geração Operacional de Caixa nos últimos 12 meses alcançou R\$36,7 milhões, 57,0% inferior aos 12 meses encerrados no 1T11, devido principalmente ao crescimento do montante de capital de giro aplicado nos negócios pelo crescimento da Receita Líquida. A evolução da Geração Operacional de Caixa Acumulada e do EBITDA Ajustado Acumulado pode ser observada no gráfico abaixo.



[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS (EM R\$ MIL)

Demonstrações do Resultado Consolidado	2T11	1T11	Varição %
Receita Líquida de Vendas de Bens e Serviços	171.843	137.516	25%
Custo de Bens e Serviços Vendidos	(118.085)	(104.971)	12%
Resultado Bruto	53.758	32.545	65%
Receitas/Despesas Operacionais	(52.778)	(36.951)	43%
<i>Com Vendas</i>	(18.147)	(13.117)	38%
<i>Gerais e Administrativas</i>	(15.838)	(14.738)	7%
<i>Remuneração Administradores</i>	(1.288)	(909)	42%
Resultado Financeiro Líquido	(16.254)	(10.258)	58%
<i>Receitas Financeiras</i>	21.634	17.734	22%
<i>Variação Cambial Líquida</i>	20.360	9.502	114%
<i>Despesas Financeiras</i>	(58.248)	(37.494)	55%
<i>Outras Receitas (Despesas) Operacionais</i>	(1.265)	2.071	-161%
<i>Resultado da Equivalência Patrimonial</i>	14	-	n.a.
Resultados Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	980	(4.406)	-122%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(2.710)	(1.674)	62%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	(2.110)	(2.826)	-25%
Resultado Líquido do Período	(3.840)	(8.906)	-57%

ANEXO II – RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO³ (EM R\$ MIL)

Reconciliação do EBITDA	2T11	1T11	Varição %
EBITDA Ajustado	28.401	16.262	75%
<i>Participações no Resultado</i>	(634)	(427)	48%
<i>Amortização de valores pagos em aquisições</i>	(1.287)	(1.343)	-4%
EBITDA	26.480	14.492	83%
<i>Depreciação e Amortização</i>	(9.246)	(8.640)	7%
<i>Resultado Financeiro Líquido</i>	(16.254)	(10.258)	58%
<i>Imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente</i>	(2.710)	(1.674)	62%
<i>Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos</i>	(2.110)	(2.826)	-25%
Resultado Líquido	(3.840)	(8.906)	-57%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

³ Reconciliado partindo-se do Resultado Líquido Consolidado da Companhia.

ANEXO III – BALANÇO PATRIMONIAL

Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)	2T11	1T11	Variação %
Ativo Total	1.533.493	1.557.375	-2%
Ativo Circulante	498.602	508.240	-2%
Caixa e Equivalentes de Caixa	60.715	129.282	-53%
Contas a Receber de Clientes	172.206	141.399	22%
Estoques	175.394	169.689	3%
Dividendos a Receber	-	-	n.a.
Impostos a Recuperar	39.880	43.970	-9%
Outras Contas a Receber	17.106	14.199	20%
Instrumentos Financeiros Derivativos	3.069	3.069	0%
Títulos e Valores Mobiliários - restrito	23.146	-	n.a.
Despesas Antecipadas	7.086	6.632	7%
Ativo Não Circulante	1.034.891	1.049.135	-1%
Depósitos Judiciais	2.932	2.899	1%
Títulos e Valores Mobiliários - restrito	3	22.518	-100%
Contas a Receber de Clientes	-	-	n.a.
Impostos a Recuperar	23.822	21.934	9%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	92.149	87.802	5%
Outras Contas a Receber	5.497	6.801	-19%
Investimentos	26.338	26.350	0%
Imobilizado	364.373	361.182	1%
Intangível	519.777	519.649	0%
Passivo Total	1.533.493	1.557.375	-2%
Passivo Circulante	336.092	326.962	3%
Fornecedores	58.260	54.665	7%
Empréstimos e Financiamentos	155.635	112.447	38%
Debêntures - juros a pagar	12.087	40.005	-70%
Bônus Perpétuos - juros a pagar	10.155	10.709	-5%
Perda com Derivativos	1.903	2.315	-18%
Salários, Provisões e Contribuição Social	26.923	25.883	4%
Comissões a Pagar	1.377	1.240	11%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-	-	n.a.
Impostos a Recolher	27.357	23.909	14%
Adiantamento de Clientes	10.487	10.705	-2%
Participação no Resultado	360	6.235	-94%
Outras Obrigações	7.543	8.134	-7%
Contas a Pagar por Aquisição de Investimentos	24.005	30.715	-22%
Passivo Não Circulante	1.040.105	1.062.952	-2%
Empréstimos e Financiamentos	208.079	223.980	-7%
Debêntures	327.554	313.360	5%
Bônus Perpétuos	428.042	445.836	-4%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	55.259	47.980	15%
Impostos a Recolher	3.561	4.429	-20%
Provisão para Riscos Tributários, Trabalhistas e Cíveis	6.082	6.860	-11%
Contas a Pagar por Aquisição de Investimentos	6.665	15.108	-56%
Outras Obrigações	4.834	5.364	-10%
Resultados de Exercícios Futuros	29	35	-17%
Patrimônio Líquido	157.296	167.461	-6%
Capital Social	312.717	312.703	0%
Opções Outorgadas	12.426	12.325	1%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(79.697)	(72.333)	10%
Ações em Tesouraria	(118)	(118)	0%
Prejuízos Acumulados	(90.485)	(87.032)	4%
Participação de Acionistas Não-Controladores	2.453	1.916	28%

ANEXO IV – FLUXO DE CAIXA (EM R\$ MIL)

Fluxo de Caixa Consolidado Findo em:	2T11	1T11	Variação %
Resultado Líquido do Período	(3.840)	(8.906)	-57%
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais			
Depreciação e Amortização	9.246	8.640	7%
Resultado da Equivalência Patrimonial	(14)	-	n.a.
Custo do Imobilizado Baixado ou Alienado	236	61	287%
Encargos Financeiros e Variação Cambial	26.599	8.275	221%
Despesas com Opções Outorgadas	101	(3.180)	n.a.
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.109	2.826	-25%
Variações nos Ativos e Passivos	(41.035)	(17.665)	132%
<i>(Aumento) redução em contas a receber</i>	<i>(33.493)</i>	<i>(11.568)</i>	<i>190%</i>
<i>(Aumento) redução em estoques</i>	<i>(8.471)</i>	<i>(10.768)</i>	<i>-21%</i>
<i>(Aumento) redução em impostos a recuperar</i>	<i>1.236</i>	<i>(4.128)</i>	<i>n.a.</i>
<i>(Aumento) redução em outros ativos</i>	<i>(5.144)</i>	<i>2.766</i>	<i>n.a.</i>
<i>Aumento (redução) em fornecedores</i>	<i>2.306</i>	<i>5.906</i>	<i>-61%</i>
<i>Aumento (redução) em impostos a recolher</i>	<i>3.249</i>	<i>4.514</i>	<i>-28%</i>
<i>Aumento (redução) em outras contas a pagar</i>	<i>(718)</i>	<i>(4.387)</i>	<i>-84%</i>
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades Operacionais	(6.598)	(9.949)	-34%
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos			
Investimentos	(13.884)	(6.938)	100%
Aquisição de imobilizado	(12.006)	(17.029)	-29%
Adições ao Intangível	(3.729)	(2.610)	43%
Recebimento por venda de imobilizado	-	-	n.a.
Títulos e valores mobiliários - conta restrita	-	-	n.a.
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades de Investimento	(29.619)	(26.577)	11%
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento			
Captação de Empréstimos e Financiamentos	47.952	143.861	-67%
Captação (Pagamento) de Debêntures	(44.529)	-	n.a.
Captação (Pagamento) de Bônus Perpétuos	(10.681)	(11.361)	-6%
Integralização de Capital	-	-	n.a.
Compra de Ações em Tesouraria	-	-	n.a.
Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	(21.570)	(15.993)	35%
Pagamento de Juros sobre Empréstimos e Financiamentos	(3.447)	(9.127)	-62%
Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas Atividades de Financiamento	(32.275)	107.380	n.a.
Efeitos das Oscilações de Câmbio sobre o Caixa e Equivalentes de Caixa de Controladas no Exterior	(75)	(37)	103%
Aumento (Redução) Líquido nas Disponibilidades	(68.567)	70.817	n.a.
No Início do Período	129.282	58.465	121%
No Final do Período	60.715	129.282	-53%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

CONTATOS – RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Alexandre Monteiro
CFO & IRO

Cynthia Burin
Gerente de RI

Telefone: + 55 (11) 2134-7000 ou + 55 (11) 2134-7088

Email: ri@lupatech.com.br

SOBRE A LUPATECH

Somos fornecedores de produtos e serviços de alto valor agregado, com foco no **setor de petróleo e gás e presença global**. Nossos negócios estão organizados em três segmentos: “**Energy Products**”, “**Flow Control**” e “**Metalurgia**”. O segmento **Energy Products** oferece produtos e serviços para o setor de petróleo e gás. Dentre os produtos, destacam-se cabos para ancoragem de plataformas em águas profundas, válvulas, equipamentos para completação de poços, sensores de fibra óptica, e, em serviços, aqueles relacionados à manutenção de estruturas produtivas, tais como de intervenção em poços e “*workover*” e revestimentos para tubulações. O segmento **Flow Control** produz válvulas especialmente para as indústrias química, petroquímica, farmacêutica, alimentícia, papel e celulose e construção civil. O segmento **Metalurgia** produz peças, partes e subconjuntos fundidos, principalmente para a indústria automotiva.

A Companhia não faz declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base estimativas e suposições da Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre suas intenções, estimativas ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “estima” ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou estimados pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Lupatech